



Revista Internacional de
Folkcomunicação
E-ISSN: 1807-4960
revistafolkcom@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

de Souza, Víviam Lacerda
Pe. José: Do Comunicador Comunitário ao Santo Milagreiro
Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 12, núm. 25, mayo, 2014, pp. 57-73
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa, Brasil

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631768769005>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org



Sistema de Información Científica
Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

**Pe. José: Do Comunicador Comunitário
ao Santo Milagreiro¹**

Viviam Lacerda de Souza²

RESUMO

A iniciativa de um padre de criar formas de comunicar e entreter sua comunidade por meio de um alto-falante fez com que o aparato se tornasse o principal meio de informação local por décadas, articulando o povo conforme seus costumes e tradições, integrando-se à vida cotidiana. O objetivo é identificar o que leva uma pessoa com vocação para o atendimento das necessidades locais a adquirir prestígio e se tornar milagreiro após a morte. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, documental, e as entrevistas semiestruturadas. Conclui-se que o padre foi um comunicador comunitário, com personalidade de líder de opinião e, por razão de seu prestígio religioso, seus feitos comunicacionais se sobressaíram em um contexto comunitário de escassez, e tanto o êxito do sistema comunicacional quanto a devoção ao padre podem estar arraigados em convicções filosóficas.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação comunitária – alto-falante – Folkcomunicação.

**Padre José: the Communicator to the Holy Community
miracle worker**

ABSTRACT

The initiative of a priest towards creating means of communication and entertainment for his community by use of a speaker turned the apparatus into the primary medium of local information for decades, linking the people according to their customs and traditions, integrating into everyday life. The aim was to identify the causes that lead a person with vocation for attending local needs to acquire prestige and become a miracle worker after death. The methodology employed was research of bibliography, documents, and semi-structured interviews. It was concluded that the priest was a community communicator, with personality of opinion maker, and due to his religious prestige his communicational prowess excelled in a community context of scarcity. Furthermore, both the success of the communication system and the devotion of the priest may be rooted in philosophical beliefs.

KEYWORDS

Community Communication – speaker - Folk Communication.

¹ Uma versão deste trabalho foi recentemente apresentada no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIX Congresso de Ciências da Comunicação – Região Sudeste, realizado em Vila Velha (ES), de 22 a 24 de maio de 2014

² Doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Mestre em Educação, Administração e Comunicação Graduada em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda.e-mail: viviamlacerda@gmail.com

Introdução

O padre José Justiniano Teixeira foi um missionário e orientador dos serviços espirituais, educacionais e comunicacionais por mais de cinco décadas no município de Senhora de Oliveira (MG). Um de seus feitos permanece atuante até os dias de hoje, de maneira a contribuir significativamente com a comunicação local, articulando a movimentação cotidiana conforme os costumes e tradições da cidade. Trata-se do alto-falante paroquial, que, instalado inicialmente para entreter e informar a população acerca de avisos religiosos e algumas mensagens de caráter festivo, como aniversário ou oferecimento de músicas, se constituiu até o ano de 2009 praticamente no único veículo de comunicação local. Após 2009, insere-se no contexto oliveirense a rádio comunitária Boa Nova FM, que passa a conviver harmoniosamente com o tradicional aparato, sem, portanto, desmerecer seu consolidado prestígio na região

Após a morte do padre José, sua contribuição comunitária foi reconhecida pelos moradores de Senhora de Oliveira, que lhe conferiram um memorial no interior da igreja matriz local, erigida por ele próprio. Atualmente, ao padre José são atribuídos milagres que ocorrem dia após dia, aumentando seu memorial com mensagens de ex-voto, como fotos e bilhetes de agradecimento por graças alcançadas.

O objetivo deste trabalho é identificar os motivos que levam uma pessoa com reconhecida prestação de serviço no atendimento das necessidades locais, sejam elas de fundo esportivo, espiritual, educacional ou comunicacional, a adquirir prestígio a ponto de se tornar um milagreiro após sua morte. A metodologia utilizada na investigação é a pesquisa bibliográfica, documental, e as entrevistas semiestruturadas.

A intimidade entre a comunicação comunitária e um modesto alto-falante

A comunicação é a condição primordial para a articulação e a organização social, em que a democracia da informação ocorre sempre que se estabelece um processo cultural de troca de mensagens entre as elites, os dirigentes e os cidadãos. Wolton (2004, p. 197) pontua que as mídias são os meios ofertados aos cidadãos para a compreensão do mundo e, simultaneamente, a concretização dos valores da comunicação, indissociáveis da democracia para um grande contingente de indivíduos, ou seja, a massa. E, se pensamos o cidadão em um contexto comunicacional democrático, nos valem da comunicação comunitária, que é feita por ele e para ele. A comunicação comunitária é, então, protagonizada pelos cidadãos ou por movimentos

e entidades associativas de interesse público, e nela o povo é emissor e receptor da mensagem. De acordo com Peruzzo (2006, p. 9), a comunicação comunitária

[...]se caracteriza por processos de comunicação baseados em princípios públicos, tais como não ter fins lucrativos, propiciar a participação ativa da população, ter propriedade coletiva e difundir conteúdos com a finalidade de educação, cultura e ampliação da cidadania.

Silva (2008, p. 41) afirma que a comunicação comunitária mescla informação, educação, arte e cultura em espaços voltados para o entretenimento e divulgação da cultura local, sob a forma de limitados alcances sonoros acerca de cobertura, de audiência. O autor também pontua que a participação ativa dos cidadãos nas experiências de comunicação comunitária representa o exercício da cidadania e da democracia.

Na atualidade, podemos observar muitos veículos de comunicação destinados a fins comunitários. São emissoras de TV e de rádio, internet, jornais e outros que servem às necessidades de utilidade pública de pequenas comunidades, difundindo a notícia local, educando e também entretendo. Destacam-se aqui, com a mesma finalidade de comunicação comunitária, os modestos aparatos denominados alto-falantes ou rádios-poste.

Peruzzo (1998, p. 159) relata que os alto-falantes vêm sendo utilizados como sistema de transmissão popular, chamado por ela de “rádio do povo”, em diversas regiões do continente latino-americano, tanto por associações quanto por movimentos que, em virtude de não poderem operar emissoras convencionais em decorrência das limitações impostas pelo sistema de concessão de canais, bem como pelas condições econômicas, se valem desse mecanismo para transmitir programas e atender a necessidades de comunicação. Peruzzo (1998, p. 9) ainda afirma que existem feições diferenciadas para os alto-falantes, dependendo do modelo de sistema de transmissão utilizado. Um deles está inserido no espaço de organizações populares locais e é usado como veículo comunicacional da comunidade, e sua gestão é feita pela própria comunidade de forma voluntária e coletiva, criando uma programação fundamentada na informação, no entretenimento e no serviço de utilidade pública. Outro modelo dispõe dessas mesmas características, mas é gerido por uma ou duas pessoas preocupadas com o bem-estar social. Há também o modelo que coloca o mecanismo a serviço da comunidade, embora seus idealizadores possuam interesses particulares de reconhecimento público, prestígio e até emprego em emissoras de renome. Um último modelo almeja o lucro e se vale do meio para a divulgação de anúncios publicitários e patrocínios.

Cogo (1998, p. 81) relata que os alto-falantes desenvolvem-se principalmente nas periferias de grandes cidades e em algumas zonas rurais, onde há eletricidade. Os aparatos são instalados em paróquias, mercados, praças, espaços públicos diversos, e atuam a serviço de grupos populares, suas manifestações de luta ou culturais. Por meio dos alto-falantes são divulgados concursos, festivais, debates, festas populares, falecimentos, aniversários e demais temas comunitários. Podem também ser vistos como emissora radiofônica quando adaptam ou aproveitam formatos do rádio convencional, como entrevista, noticiário, radiodebate ou radioteatro.

Neste artigo, vamos focar a experiência do uso de um alto-falante como forma de comunicação comunitária, que durante décadas se constituiu como o principal meio de comunicação local. Trata-se de um sistema de alto-falante inaugurado por um padre com a finalidade de entreter, noticiar e integrar a população da pequena comunidade de Senhora de Oliveira, localizada em terreno montanhoso na região norte da Zona da Mata mineira, a 168 quilômetros de distância da capital do estado de Minas Gerais.

O comunicador e sua iniciativa de comunicação comunitária

O padre José Justiniano Teixeira (Figura 1) foi uma personalidade de extrema importância para o município de Senhora de Oliveira, entre os anos de 1948³ e 2002, diante dos serviços que prestou à comunidade no âmbito da educação, como professor de Ensino Religioso; no esporte, reorganizando o futebol local, e, sobretudo, no âmbito espiritual, como pároco. Padre José, posteriormente nomeado monsenhor, idealizou e inaugurou um sistema de comunicação que viria a ser fundamental para a articulação comunitária da cidade de Senhora de Oliveira, como podemos observar nos depoimentos que seguem.

Além da irretocável vida religiosa, atuando como pastor e líder de uma comunidade, o Mons. José Justiniano Teixeira tem sua história intimamente ligada à história de nosso município... Pode-se dizer que ele é um dos alavancadores, para não dizer “fundadores” de nossa cidade, por ter participado ativamente de quase todos os acontecimentos experimentados

³ Em 1948, padre José assumiu como pároco a sua primeira e única paróquia, em Senhora de Oliveira (MG), onde exerceria sua função religiosa durante 55 anos.

por esta, sempre muito respeitado, por sua forte personalidade e corretos posicionamentos em todos os assuntos de interesse da sociedade. Dentre várias participações poderemos citar a fundação do antigo Ginásio Comercial Nossa Senhora de Oliveira⁴ e a fundação do clube de futebol Oito de Dezembro F. C. (SILVA, 2007).

Gostava muito de fazer rezas e procissões. Quando mais velho, a doença já mais presente; durante as procissões, costumava ficar sentado na Matriz, pregando pelo alto-falante o tempo todo. As pessoas caminhavam ouvindo seus ensinamentos e muitos assustavam quando ele dizia: “Você que está conversando, fique sabendo: procissão é lugar de respeito e oração”. Era como se ele estivesse ali, caminhando com todos e vendo tudo que acontecia. Parece que até hoje ainda escuto suas palavras. (SOTERO, 2007).



Figura 1 – Monsenhor José Justiniano Teixeira.

Fonte: *Notícias Senhora de Oliveira*, 16 jun. 2009. Disponível em: <<http://oliveiranoticias.blogspot.com.br/2009/06/restos-mortais-de-monsenhor-serao.html>>. Acesso em: 21 maio 2014.

De acordo com Souza (2008, p. 114), o sistema de alto-falante foi instalado pelo padre José provavelmente em 1954, de forma experimental, em frente ao frequentado escritório paroquial, afixado em um poste de madeira, em meio a um jardim que se projetava para o entorno, onde se situavam as residências urbanas de Senhora de Oliveira. Consistia em duas cornetas, uma voltada para leste e outra para oeste. Por meio desse aparato, a população se entretinha com músicas, dedicatórias e avisos paroquiais em todas as tardes e aos domingos após os horários das missas. Todo mês de setembro, o alto-falante, com suas músicas, era sím -

⁴ Trata-se da primeira escola inaugurada no município de Senhora de Oliveira, a qual corresponde à atual Escola Estadual Quinzinho Inácio.

bolo de boas-vindas aos peregrinos que passavam pela cidade com destino a Congonhas do Campo (MG), onde acontecia anualmente o Jubileu, festa religiosa solene organizada pela Igreja Católica

Em 1955, o aparato foi transportado para a Igreja do Sagrado Coração de Jesus e nele foram feitas modificações que viriam a melhorar o equipamento, em termos de qualidade sonora e alcance. O novo sistema de alto-falantes, que chegou a cobrir uma área de 35 quilômetros quadrados, dispunha de uma frequência modulada que fazia com que toda transmissão pelo alto-falante ocorresse simultaneamente nos aparelhos de rádio, porém de forma não intencional. Ressalte-se que anteriormente essa transmissão simultânea não ocorria, pois essa situação só foi constatada quando um morador da cidade que estava com seu rádio sintonizado em determinada faixa de frequência pôde ouvir no aparelho os anúncios veiculados pelo alto-falante (SOUZA, 2008, p. 115). Essa situação de sintonia em rádio foi motivo de denúncia anônima à Polícia Federal, provocando a necessidade de ocultação de provas⁵, a fim de que nenhuma multa ou punição fosse aplicada. A partir daquele momento, cessaram as transmissões do alto-falante com a sintonia em rádio, por receio de novas denúncias.

Em sua forma atual, o alto-falante situa-se na torre da Igreja Matriz Nossa Senhora da Oliveira⁶ (Figura 2) e possui um raio de abrangência sonora de 1,5 quilômetro, atingindo quase toda a área urbana do município. Na zona rural, bem como em outras áreas aonde o som não chega, a comunicação boca a boca constitui um eficiente recurso (SOUZA, 2008, p. 119).

⁵ Os equipamentos foram escondidos no mato pelo padre José, com a ajuda de moradores.

⁶ A Igreja Matriz Nossa Senhora da Oliveira foi erigida pelo próprio padre José, juntamente com a comunidade. Os relatos de dois padres que atuaram na paróquia oliveirense mostram a paixão do pároco pelo feito. Um deles conta que: “Durante a minha convivência com o Monsenhor, pude observar o carinho que tinha com o povo, a ‘loucura’ pela matriz construída por ele e seu rebanho com tanto sacrifício.” (TOMAZ, 2007, Outro relata: “Lembro-me, ao coroarmos, ele e eu, as imagens de Nossa Senhora e do Menino Jesus, eu lhe disse: ‘Justiniano, você é de muita coragem! Onde encontrou força para construir uma igreja tão grande, numa paróquia tão pobre?’ Ele me respondeu: ‘Foi por amor a Nossa Senhora que construí este templo, e espero, um dia, também nele descansar!’ E acrescentei: ‘É muito justo o seu desejo, você o merece e certamente o Direito não vai castigá-lo com uma recusa...’ Foi ele um homem de oração e fiel no desempenho de seu ministério, muita presteza em servir.” (OLIVEIRA, 2007).



Figura 2 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Oliveira.

Fonte: *Notícias Senhora de Oliveira*, 16 jun. 2009. Disponível em: <<http://oliveiranoticias.blogspot.com.br/2009/06/restos-mortais-de-monsenhor-serao.html>>. Acesso em: 21 maio 2014.

A locução das mensagens, quando não era realizada pelo padre José, era feita por membros da comunidade que transmitiam desde anúncios necrológicos, de perdas e extravios, festivos, de saúde pública, escolares, esportivos, religiosos e comerciais de interesse comunitário. Ressalte-se que nunca se cobrou nenhum ônus pelas transmissões, assim como todo serviço de locução sempre foi voluntário.

Segundo Souza (2008, p. 116), moradores enxergam no alto-falante de Senhora de Oliveira uma rádio comunitária impregnada de significados que ultrapassam mais de meio século, tendo em vista seu valor histórico e afetivo e sua acessibilidade a todos os moradores, o que difere das mídias convencionais.

Em relação às outras mídias, cabe ressaltar que a cidade não dispõe de nenhum jornal local, revista ou emissora de TV. A telefonia móvel só chegou a Senhora de Oliveira em janeiro de 2008, e os serviços de internet também são recentes. Em 2009 foi instalada uma rádio comunitária denominada Boa Nova FM, que presta serviços semelhantes aos do alto-falante, mas ainda se encontra em fase de inserção na vida cotidiana dos moradores. Por outro lado, os oliveirenses têm acesso a notícias televisivas e radiofônicas da mídia nacional e regional. Em termos de mídia local, o alto-falante, a despeito de sua recente e harmoniosa convivência com a rádio comunitária, aparentemente não perdeu seu prestígio, uma vez que continua com sua atividade, como nos primórdios de sua existência, cuja repercussão ainda articula a movimentação e os costumes locais.

Nesse caso específico, podemos considerar o padre José Justiniano Teixeira um comunicador comunitário, amante da cidadania, porque, diante de uma carência local de meios de comunicação, assumiu a iniciativa de sanar o problema, levando entretenimento e informação a toda uma população, seja ela da zona rural ou urbana, como observamos no relato a seguir:

Consciente de que essa é a vontade da população que conheceu este sacerdote virtuoso e exemplar que manteve a nossa frente nos guiando por cinquenta anos, não poderia me furtar de tal gesto⁷. Monsenhor José é raiz da história do nosso município. Foi o grande orientador da fé e da cidadania. A maior felicidade para nós, oliveirenses, é poder prestar-lhe esta homenagem, perpetuando sua marca em nossa história. (GONÇALVES, 2007).

Monsenhor José revelou um forte espírito religioso e um grande exemplo de cidadania, como também afirma João Reis Silva (2007).

Provavelmente sem se preocupar com a importância que sua iniciativa pudesse adquirir ao longo das décadas, de sua relevância em termos de costumes e tradições, padre José soube se valer de um aparato modesto, aprimorá-lo, e também retroceder quando necessário para adequá-lo dentro de possibilidades reais ao atendimento das necessidades urgentes de comunicação. A prova concreta do êxito desse feito é que o que se ouve no alto-falante se propaga por meio da comunicação boca a boca, levando as notícias a distantes paragens, onde a transmissão não alcança. E, desse modo, a comunidade se organiza.

Padre José faleceu em 8 de julho de 2002, deixando de herança seus ensinamentos religiosos, sua afinidade com o futebol, seu feito comunicacional. Suas atitudes em prol dos interesses comunitários foram reconhecidas pelos oliveirenses ainda em vida e também após sua morte, como podemos ver na Figura 3 e os depoimentos que seguem:

⁷ Trata-se do empenho para que os restos mortais do Rev.^{mo} Monsenhor José Justiniano Teixeira fossem transferidos para o local do seu Memorial, na galeria da Matriz Nossa Senhora da Oliveira. O Processo n.º 050808007646-8 corresponde ao deferimento do pedido de autorização de exumação, traslado e depósito dos restos mortais do Monsenhor José Justiniano Teixeira na Paróquia Matriz de Senhora de Oliveira, como consta do documento de conclusão, expedido pela Juíza de Direito Giovanna Travenzoli Abreu Lourenço, da comarca de Piranga (MG), em 10 de junho de 2009. O traslado ocorreu em outubro de 2009.



Figura 3 – Placa afixada na parede externa da Igreja Matriz Nossa Senhora da Oliveira, onde se encontra o Memorial Monsenhor José Justiniano Teixeira, em Senhora de Oliveira (MG).

“Os 55 anos vividos como pastor nesta comunidade paroquial foram de serviço dedicado, fidelidade e grande amor ao povo. Foi muito amado por muitos.” (AUXILIADORA; GLÓRIA, 2009).

“Nada mais justo fazer memória a este zeloso sacerdote que, com tanto afinho, dedicou a sua vida durante 55 anos ao povo oliveirense.”⁸

Hoje, Monsenhor José Justiniano Teixeira tem sua trajetória, lembranças, objetos pessoais e restos mortais resguardados em um memorial que leva o seu nome, localizado no interior da Igreja Matriz Nossa Senhora da Oliveira (Figura 4). Foi, além de padre e monsenhor, um comunicador comunitário.

⁸ Parte de depoimento (não datado) de S. F. M., extraído de um dos 21 bilhetes de ex-voto contidos no interior do memorial do padre José, em 22 fev. 2013.

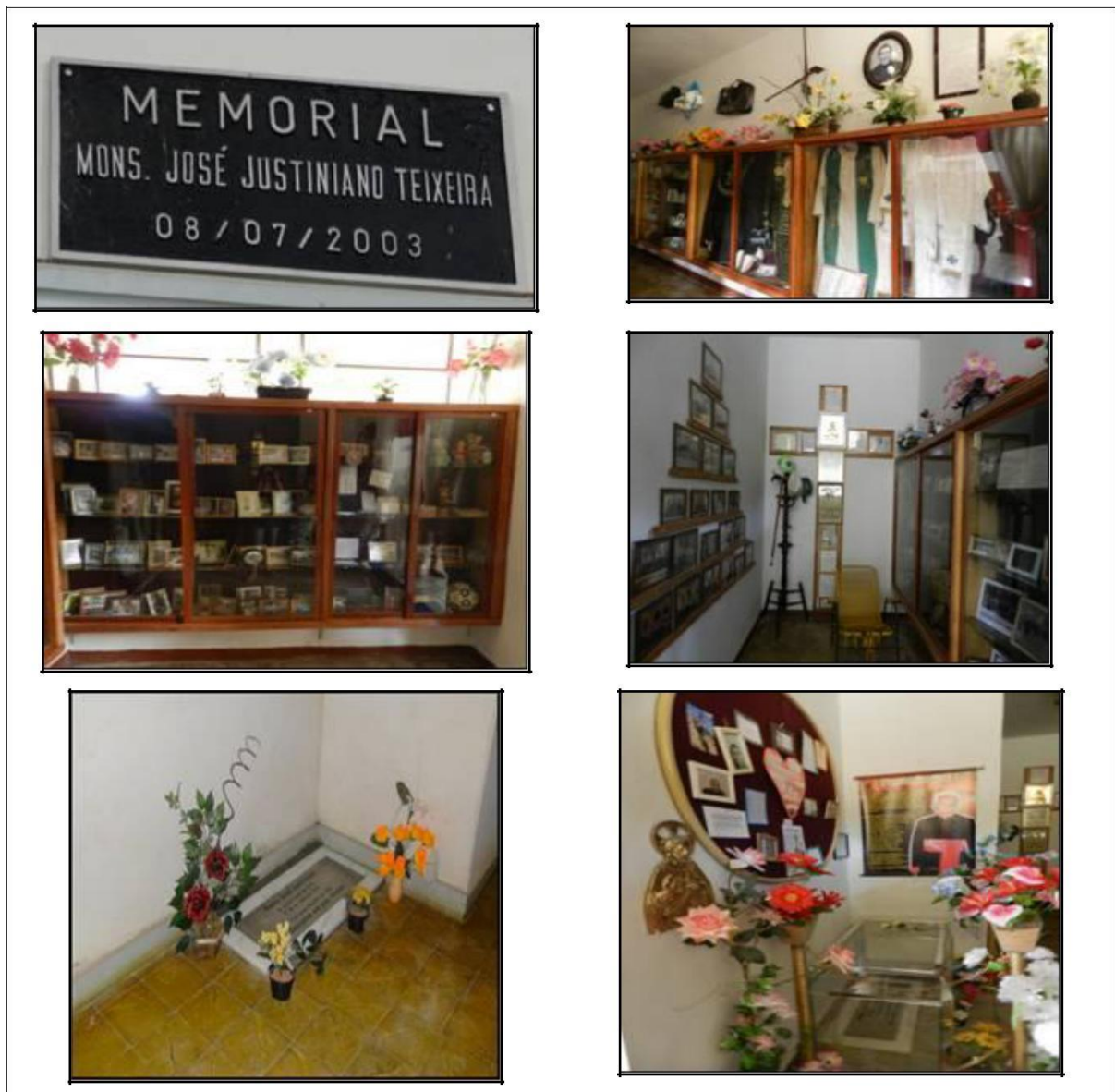


Figura 4 – Fotos do Memorial Monsenhor José Justiniano Teixeira.

Fokcomunicação no cenário

Após a morte do padre José, seu memorial passou a reunir ex-votos como fotografias, cartas, bilhetes e objetos que simbolizam graças alcançadas em razão de pedidos e súplicas dirigidos por oliveirenses ao monsenhor (Figura 5). Como forma de agradecimento por milagres recebidos, os ex-votos se caracterizam, segundo González (2008, p. 8-9, tradução nossa),

[...] por uma produção discursiva/objetiva especificamente de comunicação que tem relação com culturas e participação de distintas classes sociais, e que se manifesta nos santuários considerados como frentes culturais, em que essa pluralidade de classes se traduz em significantes comuns e significados diferentes.

Assim, os ex-votos nos auxiliam a compreender melhor a comunicação pela ótica das ciências sociais.



Figura 5 – Ex-votos expostos no Memorial Monsenhor José Justiniano Teixeira, em Senhora de Oliveira (MG).

Aragão (2012, p. 46-47) afirma que o ex-voto constitui-se em uma linguagem a partir do momento em que “fala, conta, mostra algo por meio de mensagens contidas nas peças depositadas nos santuários”. O autor diz ainda: “Um olhar para as peças é o início da compreensão de que há muitas vozes dentro de cada objeto, contando uma história, pedindo ajuda ou mostrando experiências que ainda não foram vividas pelo observador/receptor. O ex-voto é uma mensagem querendo ser decodificada.” (ARAGÃO, 2012, p. 49). Sendo assim, o ex-voto também é um instrumento popular de comunicação próprio da cultura religiosa popular do catolicismo romano (ARAGÃO, 2012, p. 15).

Na maioria das vezes, os ex-votos são depositados nas “salas dos milagres”, que “são espaços reservados para que os devotos rezem, agradeçam os milagres recebidos e peçam ajuda para superarem situações difíceis.” (ARAGÃO, 2012, p. 46). Acrescentamos que vários ambientes podem se constituir em uma sala de milagres, desde que esteja vinculado ao “santo”, como um túmulo, uma casa, um memorial, uma igreja.

Marques de Melo (2008, p. 84) define o ex-voto por uma

[...] manifestação folclórica que geralmente é entendida como expressão artística ou percebida através de sua finalidade diversional. Ela contém dupla significação. Além do seu sentido explícito – demonstração da fé religiosa –, embute um sentido camuflado – expressão [...] tantas vezes discordante e mesmo oposta ao pensar e ao sentir das classes oficiais e dirigentes.

González (2008, p. 9, tradução nossa) descreve o ex-voto de maneira fenomenológica, como “todo objeto que serve especificamente para manifestar o agradecimento por um dom ou bem-estar concedido por parte de um poderoso agente de ordem metas social, em relação a atores (individuais e/ou coletivos) intramundanos”. O autor também afirma que se trata de uma forma voluntária de expressão de agradecimento e que qualquer objeto pode ser convertido em ex-voto.

Segundo Aragão (2012, p. 46), o ex-voto pode ser uma peça, uma pintura, um quadro que é colocado em uma igreja ou santuário como forma de pagamento de promessa ou gratidão por graça alcançada. Eles existem de inúmeras formas e podem ser produzidos por quem pediu a graça ou por artesãos que fazem os mais variados tipos. Destacamos, ainda, como tipo de ex-voto as fotografias, as roupas e utensílios pessoais, cartas, bilhetes, convites ou qualquer objeto que esteja ligado ao pedido atendido.

Como vimos, ao serem expostos, os ex-votos narram uma mensagem para quem os visualiza: contam milagres, dificuldades vividas, e evidenciam o poder de determinado santo.

Quando dizemos “santo”, não significa necessariamente que se trata de um ser divino, canonizado pela Igreja Católica, porque, mesmo sem a canonização, às vezes os mortos continuam vivos e cultuados (BELTRÃO, 1980, p. 63). Portanto, alguém muito querido para uma comunidade, com preocupações de melhoria e bem-estar coletivos, cujo intuito não é o bem pa -

ra si mesmo, mas para a comunidade, pode vir a ser reconhecido como um santo não só em vida, mas também após a morte, tal qual aconteceu com padre José.

O “santo” é visitado e homenageado em sua igreja, santuário ou memorial. Como um amigo, o padre atende, segundo os devotos, às súplicas e pedidos que lhe são feitos no calor da devoção, da crença e da fé. “Santos, invocados nos momentos de aflição e desespero”, afirma Beltrão (1980, p. 62), “são também pessoas vivas, que se distinguem pela prática do bem ou da caridade, líderes espirituais de certas comunidades, independentemente de sua confissão religiosa: um frei Damião, no Nordeste, um Chico Xavier, de Uberaba”, ou o padre José, de Senhora de Oliveira, como podemos observar pelos depoimentos a seguir, coletados em seu memorial:

“Muito obrigado, Monsenhor José! Continue intercedendo a Deus por mim.”⁹

“Agradeço ao Monsenhor José por uma graça alcançada! Lá no céu, junto de Maria Santíssima, de quem sou grande devoto, ele recita a oração simples, mas de tão verdadeiro conteúdo [...]. Nanita agradece a Nossa Senhora e ao Monsenhor [...].”¹⁰

Outro depoimento¹¹, dado por uma devota que preferiu permanecer anônima, mostra claramente a visão que os devotos tinham do padre José como intercessor do povo junto a Deus no feito de milagres:

Eu fui uma amiga dele, desde os 6 anos de idade, catequese, criança... eu tinha ele como um padre e um amigo. Era encantada com a espiritualidade dele, que era grande demais, principalmente a devoção por Nossa Senhora. Ele tinha apego por ela, coisa grande! Eu achava ele uma pessoa muito grandiosa, nesse sentido. Eu não tratava ele como um ser superior, nada disso, era um amigo. Quando ele morreu, eu participei de uma reunião sobre o traslado, que tinha possibilidade de acontecer daí cinco anos. Comecei a coletar material para o memorial e aí nessa época eu adoeci de repente. Pareceu-me que eu tinha uma faca, um trem cortante dentro do pé. Não doía direto, mas às vezes, quando eu tava andando, vinha um dor muito forte que eu gritava. Fui ao médico, em Barbacena, e fiz um Raio X e o médico disse que eu não tinha nada, mas a dor me impossibilitou o caminhar, não andava. Voltei no médico e ele não via nada, achou que era tendinite e ele me disse que eu tinha que tolerar a dor, me receitou um re -

⁹ Parte de depoimento (não datado) de Marilu, extraído de um dos 21 bilhetes de ex-voto expostos no interior do memorial do padre José, em 22 fev. 2013.

¹⁰ Parte de depoimento (não datado) de Nanita, extraído de um dos 21 bilhetes de ex-voto expostos no interior do memorial do padre José, em 22 fev. 2013.

¹¹ Depoimento coletado em 22 abr. 2013.

médio e disse que eu tinha que tolerar a dor. Saí de lá com raiva e indignada, falando com minha irmã que tinha que comprar feltro, coisas para o memorial. Minha irmã então me presenteou com um livro que se chamava *MeuAnjo*, e eu fui embora para casa com uma raiva danada ainda, fazendo pouco caso do livro. Quando vi o nome do livro, li o nome com ironia. Ao abrir a primeira página, ela contava a história de um padre que estava com uma série de problemas e sentou no banco de um jardim e aí veio um anjo para conversar com ele. Aí eu brinquei, desfazendo daquele anjo do livro, e disse: “Meu anjo é o senhor, Monsenhor! [...] Estou preparando seu memorial, passa na frente que eu não tô aguentando andar e preciso comprar feltro e porta-retrato”. Não acabei de ler o livro, não tomei os remédios e fui para a rua comprar o feltro e as coisas que faltavam para o memorial. Comprei tudo. No dia seguinte, levantei, fui resolver mais coisas e, quando me dei conta, falei: “E meu pé?” Bati o pé no chão quando lembrei. Pulei e aí lembrei do livro. Falei: “Monsenhor, é o senhor? Justo eu? Não sou merecedora!” Eu era incrédula! Aí fiquei morta de alegria! O remédio eu guardei, não tive mais dor, o meu mal acabou aí. Me calei, pois pensei que ninguém ia acreditar em mim, pois eu era amiga do padre.

Eu não pedi, eu não rezei, mas foi uma coisa, que eu falei de coração. Pensei que o anjo era grande, o Monsenhor, para curar minha dor e me ajudar a fazer o memorial. É um fato estranho que eu atribuo a uma intervenção dele a Deus por mim, claro que não é ele, ele interferiu a Deus por mim, com aquela brincadeira de eu chamar ele de anjo. Naquele momento, eu não atribuí ele a um santo, mas sempre acreditei na espiritualidade dele, em como ele tinha um espírito forte e vivia em oração. Acreditar, falar que eu afirmo que ele é santo eu não falo. Eu acho que ele teve boas ações. Ele é uma alma boa que consegue alguma intercessão pra gente. Tenho escutado de outras pessoas que ele tem feito milagres. Pessoas me procuraram, por eu ter feito o memorial, querendo fazer medalhas do padre José, contando suas graças alcançadas, coisas assim. Mas não gosto de beatice, apenas acredito no poder de intercessão do Monsenhor, e por isso sempre aconselho as pessoas em situações difíceis a rezar por ele. Digo que eu sou o instrumento que lembro dele e ajudo, eu sinto um momento e faço.

Esse discurso devocional, proferido pela população fiel de forma ritualística, na qual se podem observar elementos místicos, considerados essenciais ao mundo social dos marginalizados, é denominado folkcomunicação. Tais manifestações de ex-voto são propagadas, atraindo cada vez mais fiéis em busca do atendimento de suas necessidades.

Beltrão (1980, p. 28) afirma que a folkcomunicação

[...] é, por natureza e estrutura, um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa.

Em outras palavras, existe folkcomunicação quando a informação é desenvolvida, compreendida e difundida mediante formas familiares, conhecidas tanto por quem transmite a mensagem quanto por quem a recebe. Também se trata de algo inserido na experiência de vida de quem comunica.

O ex-voto é uma forma de comunicar o que não desperta o interesse das grandes mídias, por isso a sua marginalização. Essa comunicação, embora expressa de forma ritualística, repleta de misticismo, é então compreendida pela audiência a que se destina, ou seja, os receptores que visualizam as mensagens de ex-voto e que se caracterizam por serem igualmente fiéis. Sendo assim, uma vez que a mensagem é decodificada pelo receptor, ela se torna passível de ser propagada.

Considerações finais

O padre José foi um comunicador comunitário com personalidade característica dos líderes de opinião, em detrimento de sua posição como pároco de uma comunidade cuja religião constitui uma das bases de suas crenças e tradições, sobretudo quando observamos que se trata de uma localidade do estado de Minas Gerais, onde o catolicismo predomina em relação às demais crenças religiosas.

Diante do prestígio religioso do padre José, seus feitos comunicacionais se sobressaíram em uma realidade de escassez de mecanismos de informação e difusão de mensagens, e contribuíram para a boa aceitação de seus ensinamentos, que subsequentemente passaram a refletir-se na vida e nos costumes comunitários, mobilizando e articulando a organização social. Acredita-se que, além de sua atuação nos âmbitos educacional e esportivo, a qual também recebeu ampla aceitação, qualquer outro papel que padre José viesse a exercer na comunidade – no comércio, na política, por exemplo – também teria recebido a aprovação comunitária. Ou seja, a comunidade oliveirense – mineira, católica, tradicional e conservadora – incorpora e apoia feitos provindos de uma figura de respeito, íntegra e “santa”. Essa figura católica passa a representar a forma ideal de se conduzir uma comunidade em seu cotidiano, ditando as regras de boa convivência entre os membros, do que possa ser certo ou errado, organizando, enfim, da sua estrutura social, quer em termos materiais, quer em termos imateriais.

Outro fato digno de nota é que, provavelmente, tanto o êxito desse sistema comunicacional quanto a devoção ao padre comunicador estejam arraigados em convicções filosóficas. Convicção do que é realmente importante para as pessoas de Senhora de Oliveira, como a fé, a crença, a religião católica. Enfim, a consciência plena da existência de Deus e de uma vida após a morte, construída por meio de ensinamentos de ordem filosófica que podem ter vindo do próprio padre José ou de familiares, o que explicaria os atos de devoção após sua morte. E, entendendo Senhora de Oliveira como um aglomerado de pessoas com identidades comuns, gostos, tradições, princípios, ideais e sentimentos de pertencimento, nada mais natural do que a manifestação dessa intensa propagação por meio do ex-voto e dessa convicção da existência de milagres atribuídos a um ser amplamente conhecido entre os oliveirenses, como o padre José.

Em suma, a população se torna fiel por meio dos rituais expressos nas manifestações de ex-voto, nas orações silenciosas e até mesmo nos simples comentários que contribuem para a difusão de uma imagem do padre José como milagreiro e o comunicador santo.

Referências

ARAGÃO, I. P. (2012). **De simples motorista a santo**: perspectivas folkcomunicacionais em religião e cultura popular no caso do “Motorista Gregório”, um santo do Piauí. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Metodista de São Paulo.

AUXILIADORA, M.; GLÓRIA, M. (2009). Restos mortais de Monsenhor José Justiniano são transferidos para Memorial. **Mais Minas**, 20 out.. Disponível em:<<http://oliveiranoticias.blogspot.com.br/2009/06/restos-mortais-de-monsenhor-jose.html>>. Acesso em: 2 abr. 2013.

BELTRÃO, L. (1980). **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez.

COGO, D. (1998). **No ar... uma rádio comunitária**. São Paulo: Paulinas.

GONÇALVES, L. C. R. (2007). **Processo de solicitação do traslado dos restos mortais do Monsenhor José Justiniano Teixeira** (Relatório Impresso). Mariana, MG: Setor de Direito Canônico.

GONZÁLEZ, J. A. (2008). Exvotos y retablos: religión popular y comunicación social en México. In: MARQUES DE MELO, J. (Org.). **Mídia e cultura popular**: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. São Paulo: Paulus.

MARQUES DE MELO, J. (Org., 2008). **Mídia e cultura popular**: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. São Paulo: Paulus.

OLIVEIRA, A. L. C.[ver acima GONÇALVES, L. C. R. (2007)] (2007). **Processo de solicitação do traslado dos restos mortais do Monsenhor José Justiniano Teixeira** (Relatório Impresso). Mariana, MG: Setor de Direito Canônico.

PERUZZO, C. M. K. (1998). **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes.

PERUZZO, C. M. K. (2006). Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária. Trabalho apresentado no XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília, Intercom/UnB, 6 a 9 set. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0094-1.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2014.